

O poema singelo Ã© puro diadema

O poema singelo Ã© puro diadema

O poema real dispensa a imagem visual
Com o louvor do autor de uma arte
Usando-se as mÃos e a forÃa do
pincelar mental
E ao esculpir a pedra refratÃria diz-se: forÃa da arte.
Ao leitor que Ã© o autor de intrinseca flor;
Com o poder de criar as demais artes ao som
De imagem quebrando pedra ao solfejo musical
De inspirada valsa, traz ao poema
o dÃcil do sal
E o dulcÃssimo lazer do eterno prazer do bom
Sentimento traduzido pelo amor no olhar.
Ao marejar do tempo sem tempo de enxugar
Vai querendo entender o que nÃo Ã© formado
Para se ver com o olhar dos sentidos,
ouvidos
E paladar.
a visÃo a tatear um amor singular
SÃ para deixar o poema no seu devido lugar.
Deus deu dons aos homens.

Â